destaque
informação à comunicação social

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

29 de janeiro de 2021

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego

Dezembro de 2020

# Em novembro, a população empregada aumentou 0,4 %, a taxa de desemprego diminuiu 0,4 pontos percentuais e a taxa de subutilização diminuiu 0,9 pontos percentuais

Novembro de 2020 – resultados definitivos:

- A população empregada aumentou 0,4% relativamente ao mês anterior e 1,8% em relação a três meses antes, mas diminuiu 1,1% quando comparada com a do mesmo mês de 2019[1].
- A população desempregada diminuiu 4,7% em relação a outubro de 2020 e 10,9% relativamente a agosto do mesmo ano, tendo aumentado 6,3% por comparação com novembro de 2019.
- A taxa de desemprego (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) situou-se em 7,1%, menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente e 1,0 p.p. em relação a três meses antes e mais 0,4 p.p. que um ano antes.
- A taxa subutilização de trabalho[2] situou-se em 14,0%, menos 0,9 p.p. que no mês anterior, menos 1,5 p.p. que três meses antes e mais 1,5 p.p. que um ano antes.
- A diminuição mensal da taxa de subutilização do trabalho neste mês resultou da redução de todos os grupos de indicadores que a compõem, com destaque para a diminuição da população desempregada (4,7%) e do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (8,6%).

Dezembro de 2020 – resultados provisórios:

- A população empregada diminuiu 0,2% em relação ao mês anterior e 1,1% relativamente ao mesmo mês de 2019, tendo aumentado 0,9% em relação a três meses antes.
- A população desempregada diminuiu 10,2% em relação a novembro de 2020, 18,7% relativamente a setembro do mesmo ano e 4,8% por comparação com dezembro de 2019.
- A taxa de desemprego situou-se em 6,5%, menos 0,6 p.p. que no mês precedente, menos 1,4 p.p. que três meses antes e menos 0,2 p.p. que no mês homólogo de 2019.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 13,4%, valor inferior em 0,6 p.p. ao do mês anterior e em 2,0 p.p. ao de setembro de 2020 e superior em 0,8 p.p. ao do mesmo mês de 2019.
- A diminuição mensal da taxa de subutilização do trabalho neste mês resultou principalmente da diminuição da população desempregada (menos 10,2%).

Em janeiro de 2021 o INE inciou uma nova série do Inquérito ao Emprego. Para mais informações consulte a nota da página 11.

[1] Nas estimativas divulgadas neste Destaque, calculadas conforme descrito na Nota Técnica (anexo), é considerada a população dos 15 aos 74 anos e os valores são ajustados de sazonalidade (salvo indicação em contrário).

[2] A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores involuntariamente a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuraram emprego.

**Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego**
**Principais indicadores**

| | Unidade | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nov 2019 | Dez 2019 | Ago 2020 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) |
| População ativa (15 a 74 anos) | Milhares de pessoas | 5 202.7 | 5 193.9 | 5 131.1 | 5 156.4 | 5 172.1 | 5 172.6 | 5 124.5 |
| População empregada (15 a 74 anos) | | 4 855.8 | 4 846.1 | 4 717.0 | 4 749.4 | 4 785.1 | 4 803.7 | 4 793.4 |
| População desempregada (15 a 74 anos) | | 346.9 | 347.8 | 414.1 | 407.1 | 387.0 | 368.9 | 331.1 |
| População inativa (15 a 74 anos) | | 2 562.2 | 2 570.6 | 2 649.7 | 2 625.2 | 2 612.3 | 2 615.7 | 2 665.9 |
| Subutilização do trabalho (15 a 74 anos) | | 672.7 | 676.0 | 832.4 | 828.9 | 803.8 | 755.9 | 717.7 |
| Taxa de atividade (15 a 74 anos) | % | 67.0 | 66.9 | 65.9 | 66.3 | 66.4 | 66.4 | 65.8 |
| Taxa de emprego (15 a 74 anos) | | 62.5 | 62.4 | 60.6 | 61.0 | 61.5 | 61.7 | 61.5 |
| Taxa de desemprego (15 a 74 anos) | | 6.7 | 6.7 | 8.1 | 7.9 | 7.5 | 7.1 | 6.5 |
| Taxa de inatividade (15 a 74 anos) | | 33.0 | 33.1 | 34.1 | 33.7 | 33.6 | 33.6 | 34.2 |
| Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos) | | 12.5 | 12.6 | 15.5 | 15.4 | 14.9 | 14.0 | 13.4 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

## 1. Desenvolvimentos mensais

### A. População ativa e taxa de atividade

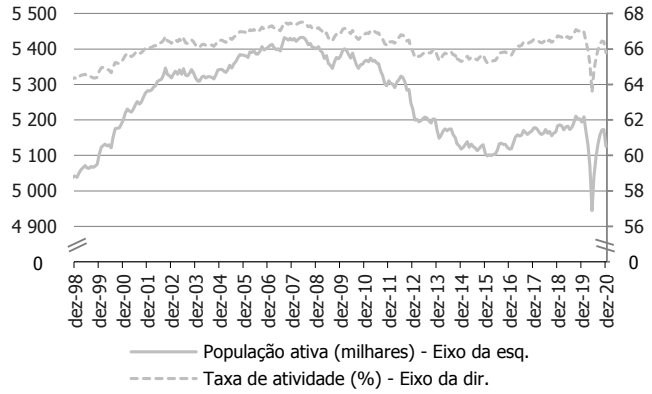
Em novembro de 2020, a população ativa – estimada em 5 172,6 mil pessoas – manteve-se praticamente inalterada em relação a outubro e aumentou 0,8% (41,5 mil) em relação a agosto do mesmo ano, tendo diminuído 0,6% (30,1 mil) em relação a novembro de 2019.

A taxa de atividade (66,4%) manteve-se inalterada em relação a outubro de 2020, tendo aumentado 0,5 pontos percentuais (p.p.) relativamente a agosto do mesmo ano e diminuído 0,6 p.p. quando comparada com novembro de 2019.

Em dezembro de 2020, a estimativa provisória da população ativa situou-se em 5 124,5 mil pessoas, tendo diminuído 0,9% (48,1 mil) em relação ao mês anterior, 0,6% (31,9 mil) relativamente a três meses antes e 1,3% (69,4 mil) por comparação com um ano antes.

A taxa de atividade (65,8%) diminuiu 0,6 pontos percentuais (p.p.) em relação a novembro de 2020, 0,5 p.p. relativamente a setembro do mesmo ano e 1,1 p.p. quando comparada com dezembro de 2019.

**Gráfico 1: População ativa e taxa de atividade**
(valores ajustados de sazonalidade)




**Nota:** As estimativas de dezembro de 2020 são provisórias.

### B. População empregada e taxa de emprego

Em novembro de 2020, a população empregada foi estimada em 4 803,7 mil pessoas, tendo aumentado 0,4% (18,6 mil) em relação ao mês precedente e 1,8% (86,7 mil) em relação a três meses antes e diminuído 1,1% (52,1 mil) por comparação com novembro de 2019.

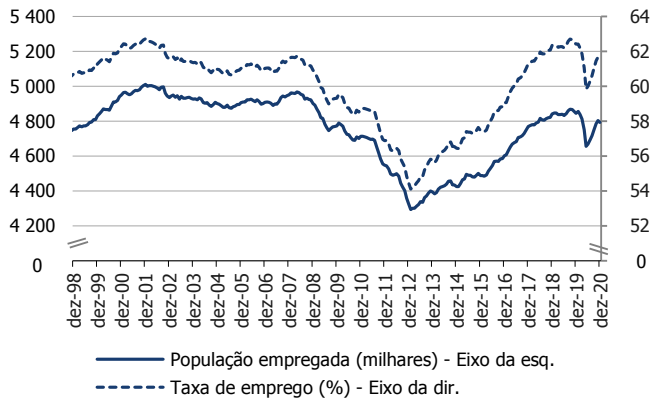
A taxa de emprego situou-se em 61,7%, valor superior em 0,2 p.p. ao do mês anterior e em 1,1 p.p.

relativamente a três meses antese inferior em 0,8 p.p. ao de novembro de 2019.

Em dezembro de 2020, a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4 793,4 mil pessoas, registou uma diminuição de 0,2%, (10,3 mil) em relação ao mês anterior e de 1,1% (52,7 mil) relativamente a um ano antes, tendo aumentado 0,9% (44,0 mil) por comparação com três meses antes.

A taxa de emprego situou-se em 61,5%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do mês anterior e em 0,9 p.p. ao do período homólogo de 2019 e superior em 0,5 p.p. ao de setembro de 2020.

**Gráfico 2: População empregada e taxa de emprego** (valores ajustados de sazonalidade)




**Nota:** As estimativas de dezembro de 2020 são provisórias.

## C. População desempregada e taxa de desemprego

Em novembro de 2020, a população desempregada foi estimada em 368,9 mil pessoas, tendo diminuído 4,7% (18,1 mil) em relação a outubro de 2020 e 10,9% (45,2 mil) relativamente a agosto de 2020 (três meses antes). Por comparação com novembro de 2019, a população desempregada aumentou 6,3% (22,0 mil).

A taxa de desemprego situou-se em 7,1% e diminuiu 0,4 p.p. relativamente à taxa de outubro e 1,0 p.p. em relação à de agosto de 2020, tendo aumentado 0,4 p.p. relativamente à taxa de novembro de 2019.

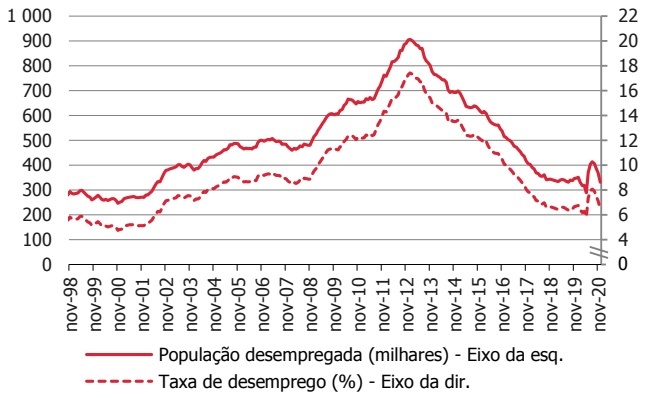
A taxa de desemprego de jovens foi estimada em 23,4% e diminuiu 1,3 p.p. relativamente ao mês precedente. A taxa de desemprego dos adultos situou-se em 6,0% e diminuiu 0,3 p.p. por comparação com a taxa de outubro de 2020.

Em dezembro de 2020, a população desempregada – cuja estimativa provisória foi 331,1 mil pessoas – diminuiu 10,2% (37,8 mil) em relação ao mês anterior, 18,7% (76,0 mil) relativamente a três meses antes e 4,8% (16,7 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A estimativa provisória da taxa de desemprego de dezembro de 2020 foi 6,5%, valor inferior em 0,6 p.p. à do mês precedente, em 1,4 p.p. à de setembro do mesmo ano e em 0,2 p.p. à de dezembro de 2019.

A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 22,5%, a que corresponde um decréscimo de 0,9 p.p. relativamente à taxa de novembro de 2020. A taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 5,4% e diminuiu 0,6 p.p. em relação ao mês anterior.

**Gráfico 3: População desempregada e taxa de desemprego** (valores ajustados de sazonalidade)




**Nota:** As estimativas de dezembro de 2020 são provisórias.

## D. População inativa e taxa de inatividade

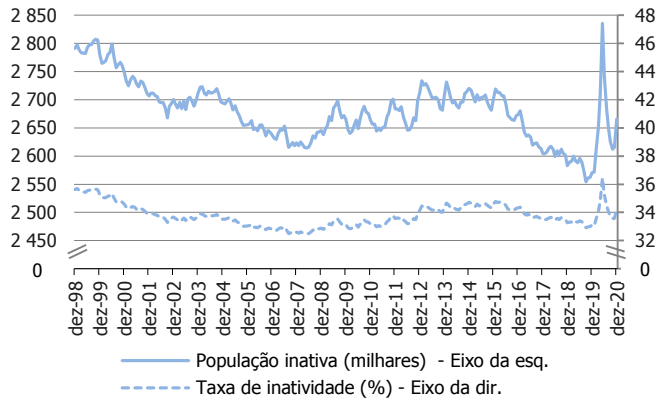
Em novembro de 2020, a população inativa – estimada em 2 615,7 mil pessoas – aumentou 0,1% (3,4 mil) em relação ao mês anterior e 2,1% (53,5 mil) relativamente ao mês homólogo de 2019, tendo diminuído 1,3% (34,0 mil) por comparação com três meses antes.

A taxa de inatividade situou-se em 33,6%, valor igual ao de novembro de 2020, inferior em 0,5 p.p. ao de setembro do mesmo ano e superior em 0,6 p.p. ao de dezembro de 2019.

Em dezembro de 2020, mês em que a estimativa provisória da população inativa foi 2 665,9 mil pessoas, observou-se um acréscimo em relação ao mês anterior (1,9%; 50,2 mil), a três meses antes (1,5%; 40,7 mil) e ao período homólogo de 2019 (3,7%; 95,3 mil).

A taxa de inatividade situou-se em 34,2%, valor superior em 0,6 p.p. ao de novembro de 2020, em 0,5 p.p. ao de setembro do mesmo ano e em 1,1 p.p. ao de dezembro de 2019.

**Gráfico 4: População inativa e taxa de inatividade**
(valores ajustados de sazonalidade)




**Nota:** As estimativas de dezembro de 2020 são provisórias.

## E. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego[4]. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho[5] – e permite aos utilizadores dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial, que obedece à definição da OIT.

Em novembro de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 755,9 mil pessoas, tendo diminuído relativamente ao mês anterior (6,0%; 47,9 mil) e a três meses antes (9,2%; 76,5 mil) e aumentado em relação ao período homólogo de 2019 (12,4%; 83,2 mil).

A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 14,0%, tendo diminuído 0,9 p.p. em relação ao mês anterior e 1,5 p.p. relativamente a três meses antes. Por comparação com o mês homólogo de 2019, a taxa de subutilização aumentou 1,5 p.p..

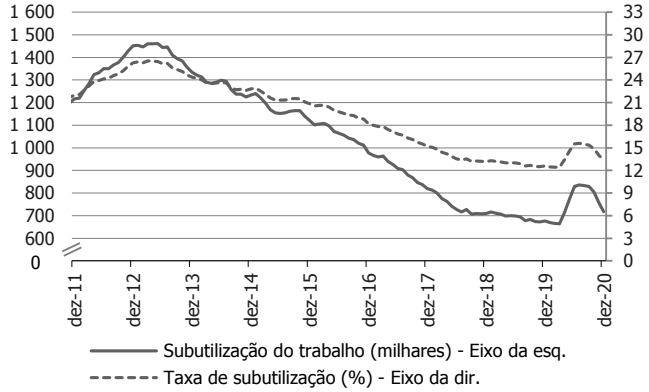
Em dezembro de 2020, a estimativa provisória da subutilização do trabalho situou-se em 717,7 mil pessoas, o que correspondeu a uma diminuição de 5,1% (38,2 mil) em relação à estimativa de novembro de 2020 e de 13,4% (111,2 mil) relativamente à de setembro do mesmo ano e a um acréscimo de 6,2% (41,7 mil) por comparação com o valor de dezembro de 2019.

[4] Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471

[5] Ver conceitos na Nota Técnica e Diagrama na página 6.

A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho de dezembro de 2020 foi 13,4%, tendo diminuído 0,6 p.p. em relação ao mês anterior e 2,0 p.p. relativamente a três meses antes e aumentado 0,8 p.p. por comparação com o mês homólogo de 2019.

**Gráfico 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho**
(valores ajustados de sazonalidade)



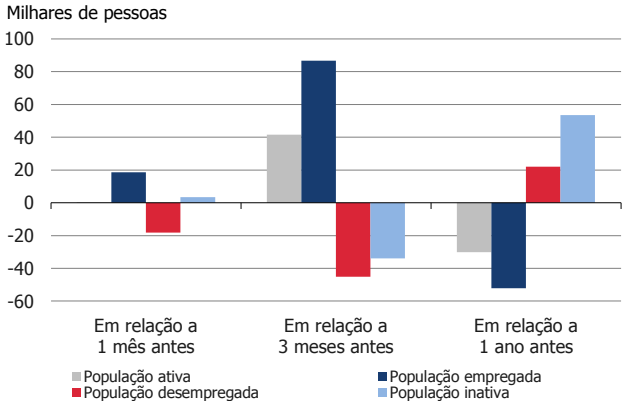

**Nota:** As estimativas de dezembro de 2020 são provisórias.

Em síntese (gráfico 6), em novembro de 2020, em relação ao mês anterior, a população ativa manteve-se praticamente inalterada e a população inativa aumentou (3,4 mil)6. A quase manutenção da população ativa resultou do acréscimo da população empregada (18,6 mil) ter sido semelhante à diminuição da população desempregada (18,1 mil). Já o acréscimo da população inativa foi, essencialmente, explicado pelo aumento do número de inativos que não faziam parte da subutilização do trabalho, isto é, aqueles que não estavam disponíveis para trabalhar nem à procura de emprego (17,8 mil).

Em relação a três meses antes, o acréscimo observado na população ativa (41,5 mil) adveio do aumento da população empregada (86,7 mil) ter superado a diminuição da população desempregada (45,2 mil). A população inativa diminuiu em 34,0 mil pessoas, maioritariamente devido à redução dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego (21,8 mil).

Já em relação a novembro de 2019, a diminuição da população ativa (30,1 mil) resultou do decréscimo observado na população empregada (52,1 mil) não ter sido compensado pelo aumento verificado na população desempregada (22,0 mil). A população inativa aumentou em 53,5 mil pessoas, impulsionada pelo aumento do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego (57,6 mil).

**Gráfico 6: Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em novembro de 2020**
(valores ajustados de sazonalidade)




[6] As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

## 2. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego apresentados neste Destaque

Desde meados de março de 2020 que têm vindo a ser adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram o normal funcionamento do mercado de trabalho e, consequentemente, as estimativas mensais de emprego e desemprego.

Tais medidas, decorrentes da declaração de diversos estados de emergência e de declarações de calamidade, decretaram, entre outras, restrições à livre circulação de pessoas para a maioria da população, fecho das escolas e encerramento temporário de empresas. Em simultâneo, foram tomadas diversas medidas de proteção do emprego dos trabalhadores.

Tal teve impacto na classificação das pessoas segundo a Condição Perante o Trabalho no Inquérito ao Emprego[7]. Pessoas anteriormente classificadas como desempregadas e pessoas que efetivamente perderam o seu emprego foram (corretamente, do ponto de vista estatístico) classificadas como inativas caso não tenham feito uma procura ativa de emprego[8], devido às restrições à mobilidade, à redução ou mesmo interrupção dos canais normais de informação sobre ofertas de trabalho em consequência do encerramento parcial ou mesmo total de uma proporção muito significativa de empresas. Também a não disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes, caso tivessem encontrado um emprego, levou à inclusão na população inativa.

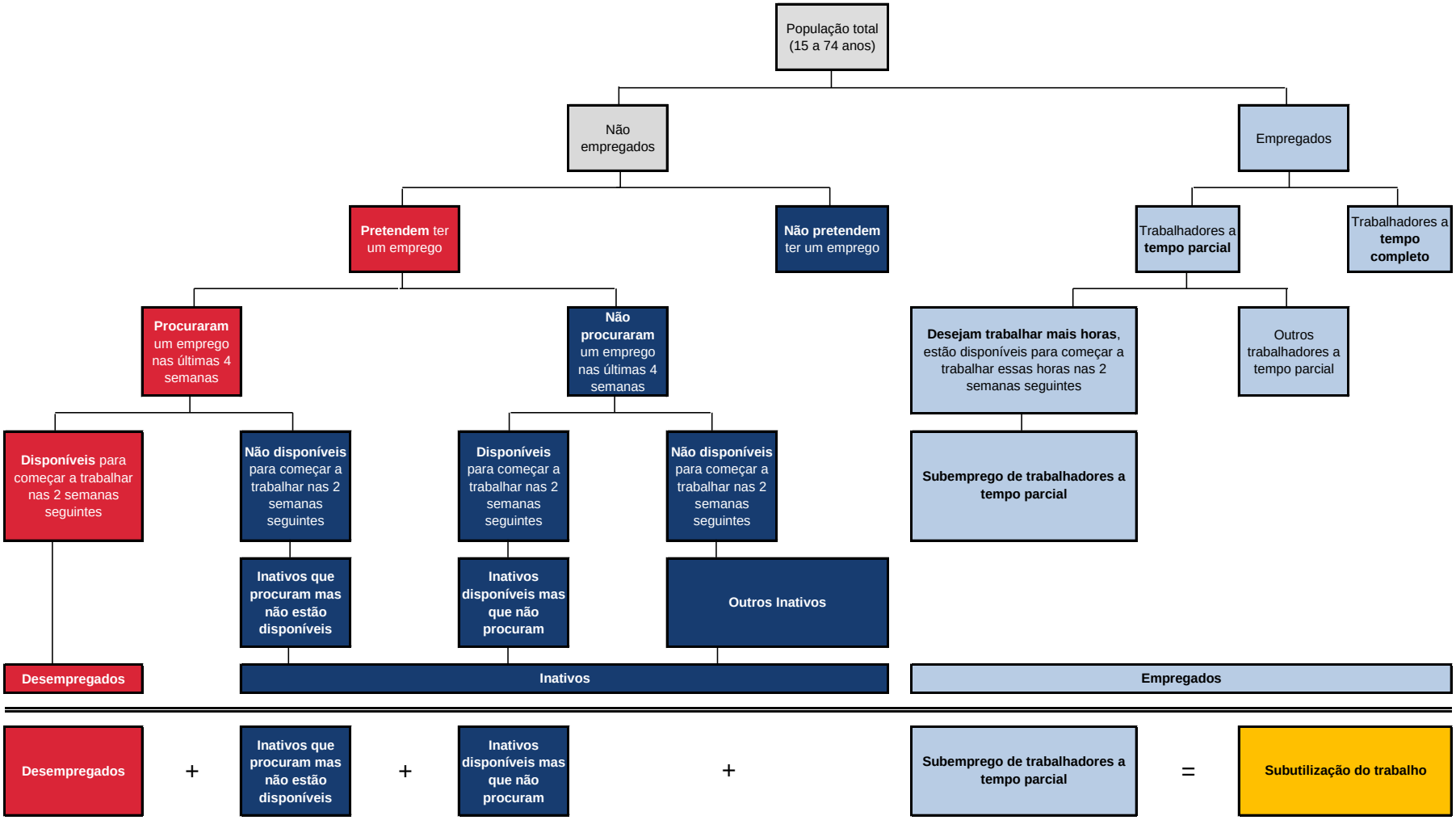
De igual modo, as medidas adotadas pelo governo no contexto da pandemia abrangeram um grande número de pessoas que, mesmo estando ausentes do trabalho, nomeadamente em regime de *layoff*, por uma duração prevista superior a três meses, foram classificadas como empregadas por continuarem a auferir um salário superior a 50% do habitual.

À data, o impacto da pandemia, decorrente das restrições à mobilidade e disponibilidade e dos apoios concedidos, continua a influenciar o comportamento do mercado de trabalho.

[7] Para uma explicação mais detalhada, sugere-se a consulta da secção B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego do Destaque "Estimativas de Emprego – 3.º trimestre de 2020", disponível em https://www.ine.pt/xurl/dest/461518948.

[8] Condição essencial para a sua classificação enquanto desempregadas, vide conceito de desempregado na Nota Técnica.

## Critérios de classificação da população dos 15 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho



## Quadro 1: População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **População ativa (15 a 74 anos)** | **5 193,9** | **5 156,4** | **5 172,1** | **5 172,6** | **5 124,5** | **5 178,4** | **5 160,6** | **5 178,1** | **5 167,1** | **5 106,7** |
| Homens (15 a 74 anos) | 2 617,2 | 2 587,4 | 2 596,8 | 2 595,6 | 2 571,3 | 2 608,2 | 2 592,9 | 2 600,3 | 2 595,5 | 2 562,2 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 2 576,7 | 2 569,0 | 2 575,3 | 2 577,0 | 2 553,2 | 2 570,2 | 2 567,7 | 2 577,8 | 2 571,6 | 2 544,5 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 372,4 | 331,8 | 327,7 | 325,5 | 311,6 | 371,7 | 341,1 | 333,9 | 326,9 | 310,8 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 4 821,5 | 4 824,6 | 4 844,3 | 4 847,1 | 4 812,9 | 4 806,7 | 4 819,5 | 4 844,2 | 4 840,2 | 4 795,9 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de atividade (15 a 74 anos)** | **66,9** | **66,3** | **66,4** | **66,4** | **65,8** | **66,7** | **66,3** | **66,5** | **66,3** | **65,6** |
| Homens (15 a 74 anos) | 70,6 | 69,8 | 70,0 | 69,9 | 69,3 | 70,4 | 69,9 | 70,1 | 69,9 | 69,0 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 63,5 | 63,1 | 63,2 | 63,2 | 62,6 | 63,3 | 63,0 | 63,3 | 63,1 | 62,4 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 34,2 | 30,3 | 29,9 | 29,6 | 28,3 | 34,1 | 31,1 | 30,4 | 29,8 | 28,3 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 72,2 | 72,2 | 72,4 | 72,5 | 71,9 | 72,0 | 72,1 | 72,4 | 72,4 | 71,7 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

## Quadro 2: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **População empregada (15 a 74 anos)** | **4 846,1** | **4 749,4** | **4 785,1** | **4 803,7** | **4 793,4** | **4 817,6** | **4 755,9** | **4 787,5** | **4 793,9** | **4 764,8** |
| Homens (15 a 74 anos) | 2 453,8 | 2 389,2 | 2 409,0 | 2 416,9 | 2 407,8 | 2 439,1 | 2 398,9 | 2 412,8 | 2 414,5 | 2 394,1 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 2 392,3 | 2 360,2 | 2 376,1 | 2 386,8 | 2 385,7 | 2 378,5 | 2 356,9 | 2 374,7 | 2 379,5 | 2 370,7 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 302,9 | 251,2 | 246,8 | 249,2 | 241,5 | 298,9 | 255,2 | 246,7 | 247,6 | 238,0 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 4 543,2 | 4 498,2 | 4 538,3 | 4 554,5 | 4 552,0 | 4 518,7 | 4 500,7 | 4 540,8 | 4 546,3 | 4 526,8 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de emprego (15 a 74 anos)** | **62,4** | **61,0** | **61,5** | **61,7** | **61,5** | **62,0** | **61,1** | **61,5** | **61,6** | **61,2** |
| Homens (15 a 74 anos) | 66,2 | 64,4 | 64,9 | 65,1 | 64,9 | 65,8 | 64,7 | 65,0 | 65,1 | 64,5 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 58,9 | 57,9 | 58,3 | 58,5 | 58,5 | 58,6 | 57,9 | 58,3 | 58,4 | 58,1 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 27,8 | 22,9 | 22,5 | 22,7 | 22,0 | 27,4 | 23,3 | 22,5 | 22,5 | 21,6 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 68,1 | 67,3 | 67,9 | 68,1 | 68,0 | 67,7 | 67,3 | 67,9 | 68,0 | 67,7 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

**Quadro 3: População desempregada e taxa de desempregado por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)**

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **População desempregada (15 a 74 anos)** | **347,8** | **407,1** | **387,0** | **368,9** | **331,1** | **360,8** | **404,7** | **390,6** | **373,2** | **342,0** |
| Homens (15 a 74 anos) | 163,4 | 198,2 | 187,8 | 178,7 | 163,5 | 169,1 | 194,0 | 187,5 | 181,1 | 168,1 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 184,4 | 208,9 | 199,2 | 190,2 | 167,6 | 191,7 | 210,7 | 203,1 | 192,1 | 173,8 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 69,5 | 80,7 | 81,0 | 76,3 | 70,2 | 72,8 | 85,9 | 87,2 | 79,3 | 72,8 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 278,3 | 326,4 | 306,1 | 292,6 | 260,9 | 288,0 | 318,8 | 303,4 | 293,8 | 269,2 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de desemprego (15 a 74 anos)** | **6,7** | **7,9** | **7,5** | **7,1** | **6,5** | **7,0** | **7,8** | **7,5** | **7,2** | **6,7** |
| Homens (15 a 74 anos) | 6,2 | 7,7 | 7,2 | 6,9 | 6,4 | 6,5 | 7,5 | 7,2 | 7,0 | 6,6 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 7,2 | 8,1 | 7,7 | 7,4 | 6,6 | 7,5 | 8,2 | 7,9 | 7,5 | 6,8 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 18,7 | 24,3 | 24,7 | 23,4 | 22,5 | 19,6 | 25,2 | 26,1 | 24,3 | 23,4 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 5,8 | 6,8 | 6,3 | 6,0 | 5,4 | 6,0 | 6,6 | 6,3 | 6,1 | 5,6 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

**Quadro 4: População inativa e taxa de inatividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)**

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **População inativa (15 a 74 anos)** | **2 570,6** | **2 625,2** | **2 612,3** | **2 615,7** | **2 665,9** | **2 586,1** | **2 621,1** | **2 606,3** | **2 621,1** | **2 683,6** |
| Homens (15 a 74 anos) | 1 088,6 | 1 121,1 | 1 112,7 | 1 115,6 | 1 141,0 | 1 097,6 | 1 115,6 | 1 109,2 | 1 115,6 | 1 150,1 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 1 482,0 | 1 504,1 | 1 499,6 | 1 500,1 | 1 524,8 | 1 488,5 | 1 505,5 | 1 497,1 | 1 505,5 | 1 533,5 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 717,8 | 765,0 | 769,9 | 773,3 | 788,0 | 718,5 | 755,7 | 763,7 | 771,8 | 788,8 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 1 852,8 | 1 860,2 | 1 842,5 | 1 842,4 | 1 877,9 | 1 867,6 | 1 865,4 | 1 842,6 | 1 849,3 | 1 894,9 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de inatividade (15 a 74 anos)** | **33,1** | **33,7** | **33,6** | **33,6** | **34,2** | **33,3** | **33,7** | **33,5** | **33,7** | **34,4** |
| Homens (15 a 74 anos) | 29,4 | 30,2 | 30,0 | 30,1 | 30,7 | 29,6 | 30,1 | 29,9 | 30,1 | 31,0 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 36,5 | 36,9 | 36,8 | 36,8 | 37,4 | 36,7 | 37,0 | 36,7 | 36,9 | 37,6 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 65,8 | 69,7 | 70,1 | 70,4 | 71,7 | 65,9 | 68,9 | 69,6 | 70,2 | 71,7 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 27,8 | 27,8 | 27,6 | 27,5 | 28,1 | 28,0 | 27,9 | 27,6 | 27,6 | 28,3 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

**Quadro 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos)**

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) | Dez 2019 | Set 2020 | Out 2020 | Nov 2020 | Dez 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)** | **676,0** | **828,9** | **803,8** | **755,9** | **717,7** | **694,0** | **817,0** | **790,4** | **750,3** | **723,0** |
| População desempregada | 347,8 | 407,1 | 387,0 | 368,9 | 331,1 | 360,8 | 404,7 | 390,6 | 373,2 | 342,0 |
| Subemprego de trabalhadores a tempo parcial | 156,7 | 181,1 | 176,0 | 160,8 | 153,4 | 161,9 | 169,6 | 172,5 | 163,6 | 158,0 |
| Inativos à procura de emprego mas não disponíveis | 25,3 | 21,8 | 23,5 | 22,5 | 24,6 | 24,9 | 20,3 | 21,3 | 21,5 | 24,2 |
| Inativos disponíveis mas que não procuram emprego | 146,2 | 218,9 | 217,4 | 203,8 | 208,6 | 146,3 | 222,4 | 206,0 | 192,0 | 198,8 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de subutilização (15 a 74 anos)** | **12,6** | **15,4** | **14,9** | **14,0** | **13,4** | **13,0** | **15,1** | **14,6** | **13,9** | **13,6** |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

**Início, em janeiro de 2021, da nova série do Inquérito ao Emprego**

Na sequência:

- Da adoção da Resolução sobre o Trabalho, Emprego e Subutilização do Trabalho, na 19ª Conferência Internacional dos Estaticistas do Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho, em 2013;
- Da publicação, em outubro de 2019, do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics, IESS Framework Regulation*), que pretende garantir que as estatísticas sociais baseadas em inquéritos por amostragem e respeitantes às pessoas e aos agregados domésticos sejam produzidas de forma mais coerente e coordenada a nível europeu (Regulation (EU) 2019/1700 of the European Parliament and of the Council of 10 October 2019);
- Da publicação de um conjunto adicional de Regulamentos, de entre os quais se destaca o Regulamento de Implementação do *Labour Force Survey* (Commission Implementing Regulation (EU) 2019/2240),

Em janeiro de 2021, os países do Sistema Estatístico Europeu iniciaram, de forma coordenada e em articulação com o Eurostat, a recolha de uma nova série de dados do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego; IE). Embora esta nova série não contenha alterações de fundo sobre o quadro concetual subjacente ao IE, ainda assim apresenta algumas inovações. Uma das principais consiste no reforço da dimensão da amostra para garantir o cumprimento de critérios mais exigentes de precisão. Adicionalmente são ainda de salientar:

- A alteração da idade de referência da população ativa para "16 aos 89 anos" (anteriormente considerava-se 15 e mais anos).
- Em linha com recomendações da OIT, as pessoas em atividades de agricultura e pesca exclusivamente para autoconsumo deixam de estar classificadas na população empregada.
- A reformulação do questionário, nomeadamente das questões que determinam a condição perante o trabalho.
- A modularização do questionário, que integrará questões com periodicidades diferentes (trimestral, anual, bienal e de 8 em 8 anos).

Para avaliar o impacto destas alterações, o INE está a realizar, ao longo do 1.º trimestre de 2021 e em paralelo com a operação principal, uma recolha adicional utilizando o questionário da série anterior (IE2011, em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) e uma amostra de menor dimensão. Em função dessa avaliação, estas duas operações simultâneas permitirão estimar os ajustamentos a introduzir nas séries anteriores (IE2011 e IE1998) de modo a obter séries retrospetivas consistentes com a nova série.

Entretanto, a informação apurada em janeiro no âmbito do IE corresponde já à nova série. Este facto acentua a natureza provisória da estimativa mensal referente a dezembro, visto que as estimativas mensais de emprego e desemprego correspondem a trimestres móveis centrados[1], combinando neste caso informação da série anterior (referente a novembro e dezembro de 2020) com a da nova série (janeiro de 2021). Ainda assim, o INE optou por divulgar esta estimativa ainda antes da referida avaliação que só poderá estar concluída depois da divulgação dos resultados do 1º trimestre de 2021, atendendo à sua relevância pública.

**NOTA TÉCNICA**

**Inquérito ao Emprego**

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

**Estimativas Mensais do Inquérito ao Emprego**

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEIs, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis *centrados*, em que o mês de referência (*m*) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses *m-1*, *m* e *m+1*. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção "Revisões" abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses (*m-1* e *m*) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês (*m+1*) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os definitivos para meses anteriores.

*(continua)*

*(continuação)*

**Informação disponibilizada**

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Para efeitos de construção de séries longas mensais para posterior ajustamento da sazonalidade, as duas últimas séries de dados do Inquérito ao Emprego (de 1998 a 2010; de 2011 em diante) foram previamente unidas.
- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros 1 e 2 do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt).
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (15 e mais anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospetivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

**Revisões**

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões. As revisões resultam da obtenção das estimativas definitivas para o mês (trimestre móvel) anterior devido à conclusão da recolha do último mês que o compõe. Adicionalmente, as revisões resultam ainda da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas definitivas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior.

O impacto dessas revisões, medido pela diferença entre as estimativas que agora se disponibilizam para o mês de novembro de 2020 (estimativas definitivas) e as publicadas para esse mês no Destaque anterior, consta do quadro seguinte:

**Revisão das estimativas de novembro de 2020**
**- principais indicadores -**

| | Unidade | Valores ajustados de sazonalidade | Valores não ajustados de sazonalidade |
|---|---|---|---|
| População ativa (15 a 74 anos) | Milhares de pessoas | - 14,5 | - 14,7 |
| População empregada (15 a 74 anos) | | - 8,4 | - 8,4 |
| População desempregada (15 a 74 anos) | | - 6,1 | - 6,3 |
| População inativa (15 a 74 anos) | | 14,6 | 14,6 |
| Subutilização do trabalho (15 a 74 anos) | | - 3,4 | - 3,9 |
| Taxa de emprego (15 a 74 anos) | p.p. | - 0,1 | - 0,1 |
| Taxa de desemprego (15 a 74 anos) | | - 0,1 | - 0,1 |
| Taxa de desemprego de homens (15 a 74 anos) | | - 0,1 | - 0,1 |
| Taxa de desemprego de mulheres (15 a 74 anos) | | 0,0 | 0,0 |
| Taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) | | 0,1 | 0,2 |
| Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos) | | - 0,1 | - 0,1 |
| Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos) | | 0,0 | - 0,1 |

Em novembro de 2020, a revisão em baixa (-0,1 p.p.) da taxa de desemprego ajustada de sazonalidade foi acompanhada por uma revisão igualmente em baixa para os homens e os adultos (-0,1 p.p., em ambos), por uma revisão em nula para as mulheres e por uma revisão em alta para os jovens (+0,1 p.p.). A revisão em baixa da taxa de desemprego foi acompanhada por uma revisão em baixa da população desempregada (-1,6%; -6,1 mil) e da população empregada (-0,2%; -8,4 mil).

*(continua)*

*(continuação)*

**Alguns conceitos**

**Desempregado:** indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

**Empregado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço[(a)];
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

[(a)] De acordo com os critérios definidos internacionalmente, há um conjunto de indivíduos que, ainda que ausentes do trabalho na semana de referência, devem ser classificados como empregados. É o caso dos indivíduos de férias, a gozar feriados, de licença de maternidade/paternidade ou ausentes por motivo doença. Relativamente a outro tipo de ausências pré-definidas, é necessário verificar a duração dessa ausência: se a ausência tiver uma duração até 3 meses, considera-se que o indivíduo mantém uma ligação formal ao emprego; se for superior a 3 meses, o indivíduo só será classificado como empregado se continuar a receber uma remuneração do trabalho igual ou superior a 50%. Caso contrário, os indivíduos são considerados não empregados.

**População ativa:** População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

**População ativa alargada:** corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

**Subutilização do trabalho:** indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

**Taxa de desemprego:** taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

T.D. (%) = (População desempregada / População ativa) x 100

**Taxa de emprego (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.E. (%) = (População empregada / População total com 15 e mais anos) x 100

**Taxa de atividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.A. (%) = (População ativa / População total com 15 e mais anos) x 100

*(continua)*

*(continuação)*

**Taxa de inatividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.I. (%) = (População inativa com 15 e mais anos / População total com 15 e mais anos) x 100

**Taxa de subutilização do trabalho:** taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

T.S. (%) = (Subutilização do trabalho / População ativa alargada) x 100

No caso dos indicadores selecionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do Inquérito ao Emprego ou o das Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego, ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt